

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE A LEITURA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA?¹

Jaqueline Maria Conrad², Suzana Feldens Schwertner³.

¹ Projeto de pesquisa “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental” (MCTI/CNPQ/Universal 14/2014).

² Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES. Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS/Univates.

³ Psicóloga. Doutora em Educação. Docente do Curso de Psicologia (UNIVATES) e do Mestrado em Ensino (UNIVATES).

O projeto de pesquisa “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental” (MCTI/CNPQ/Universal 14/2014), teve início no ano de 2014, com o intuito de discutir, por meio de estudos dos autores como Michel Foucault (2015; 2002), Júlio Groppa Aquino (2000), Paula Sibilia (2012), Jan Masschelein e Maarten Simons (2014), as configurações da instituição escolar na atualidade, por meio dos autores pós estruturalistas em Educação. O problema central da pesquisa se pergunta sobre as funções e papeis da escola na contemporaneidade. Como a instituição escolar em suas configurações atuais aparecem nos discursos produzidos por jovens estudantes? Quais seriam, para estes alunos, os aspectos a considerar, destacar e mostrar, acerca do lugar da escola na vida de cada um deles?

A escola vem se modificando ao longo dos séculos, assumindo novos sentidos na contemporaneidade, mesmo que funcione como uma “tecnologia de época”. Como ressalta Sibilia: “Ainda que hoje pareça tão ‘natural’, algo cuja inexistência seria inimaginável, o certo é que essa instituição nem sempre existiu na ordem de uma eternidade improvável” (SIBILIA, 2012, p.16). Para Masschelein e Simons (2014, p. 19), são muitos os que desejam restabelecer a escola como uma instituição normatizadora “(...) e tentam reinstalar a escola ‘clássica’ ou ‘tradicional’”.

A pesquisa tem como objetivo compreender o lugar da escola contemporânea na vida de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental, entendendo-os como pertencentes a este processo. Busca promover, assim, um espaço de escuta e produção dos alunos acerca das funções da instituição escolar. Interessou-nos, neste trabalho, discutir um dos elementos que apareceu em destaque nos resultados iniciais: o livro e a importância da leitura para os jovens estudantes.

A pesquisa é de cunho qualitativo e propõe um trabalho de discussão coletiva com os estudantes, por meio de grupo focal (BAUER; GASKELL, 2015) e photo elicitation (BANKS, 2001). Na técnica de grupo focal, o pesquisador reúne um grupo de pessoas voluntárias para discutir uma temática previamente selecionada e, a partir dela, os participantes debatem de acordo com suas ideias e opiniões: “ela é uma interação, uma troca de ideias e de significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas” (BAUER; GASKELL, 2015, p. 73). O grupo focal permite que os estudantes exponham suas opiniões, questionem e/ou complementem o que está sendo falado pelo outro.

A foto elicitação, por sua vez, caracteriza-se pela discussão coletiva de imagens; no caso desta pesquisa, produzidas pelos próprios estudantes, colocando o grupo como participante ativo no

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

processo da investigação. Após produzirem as imagens, elas são compiladas em um arquivo e os estudantes assistem coletivamente, discutindo ângulos, detalhes e cenários fotografados, além de provocarem um ao outro sobre o que pensaram quando produziram a imagem.

O tratamento dos dados será realizado por meio da análise de discurso foucaultiana (2002), que articula as relações poder-saber-verdade em meio a condições de emergência possíveis em determinados momentos. Não se trata, portanto, aqui, de buscar verdades escondidas nos relatos de dos alunos concluintes do Ensino Médio e Fundamental, mas sim de fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas acerca das configurações da escola na contemporaneidade, a partir dos encontros realizados com os estudantes, nos grupos focais.

Foram quatro encontros realizados em duas escolas (uma da rede pública e outra da rede privada) do Vale do Taquari (RS), com a participação de 35 estudantes no ano de 2015. Os grupos acontecem no espaço da escola, com duração de uma hora. Cada um dos quatros encontros possui um tema central que é explorado no grupo focal: no primeiro momento, indagamos os estudantes sobre o que pensam ser as funções da escola na atualidade; no segundo encontro, exploramos seus entendimentos sobre a organização que a escola faz dos conhecimentos e dos saberes. No terceiro encontro é proposta a produção de uma fotografia que apresente as funções escola para eles, seguida de uma legenda; no quarto momento, as fotografias são assistidas e discutidas coletivamente.

Todos os encontros, com exceção do terceiro, são gravados e posteriormente transcritos. Conforme os procedimentos éticos de pesquisa, todos os estudantes foram informados sobre as etapas da pesquisa, bem como sobre o sigilo e o anonimato. Para tanto, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado aos estudantes e assinado pelos responsáveis. Para este trabalho, utilizaremos a sigla “X” e “Y” para nomear as duas escolas participantes e os estudantes pela letra “E” seguida de um numeral, por exemplo: E1, E2, E3...

Como resultados iniciais desta pesquisa, podemos apontar que os jovens estudantes, quando escutados sobre o que pensam sobre a escola e compartilhando seus olhares sobre a mesma, destacam uma diversidade de elementos, tais como: a importância das relações interpessoais na escola, o papel social e político que esta instituição desempenha na vida deles, a estrutura curricular e a forma como a mesma é organizada pela escola, principalmente pela ênfase atribuída às disciplinas de Ciências Exatas. Nas fotografias produzidas, os estudantes destacaram as áreas de convivência da escola, imagens de grupos, amigos e colegas. Além disso, evidencia-se, com maior destaque, a importância atribuída pelos estudantes aos livros e ao espaço da biblioteca.

Entre as 35 imagens produzidas, os livros estão presentes em 17, sendo 15 das fotografias produzidas dentro do espaço da biblioteca. As figuras a seguir (Fig. 1, Fig. 2, Fig. 3 e Fig. 4), foram selecionadas para este trabalho, sendo uma fotografia de cada grupo de estudantes participantes. As fotografias são acompanhadas de uma legenda, que é elaborada por cada estudante – podemos visualizar a legenda de cada uma das imagens no título das figuras. Compreendemos, conforme Alves e Sguarbi (2001, p. 100), que os estudantes produziram essas imagens a partir das suas experiências dentro da escola: “Em cada foto, o fotógrafo faz um registro de si mesmo, marcando lugares e não-lugares nos espaços de sua própria vida”. Na primeira imagem apresentada, os livros são apresentados em seu espaço tradicional: as estantes de uma biblioteca.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica



Fig. 1 A base da aprendizagem

Tal fotografia (Fig.1), produzida pelo Estudante 5 (9º ano, escola X) dentro do espaço da biblioteca, mostra em destaque vinte e dois livros. Percebemos que aquilo que está em evidência na fotografia não é o primeiro plano (onde a câmera provavelmente foi posicionada, em cima de alguns livros que se mostram fora de foco), mas o segundo. Na indicação da prateleira, escrito em preto, podemos ler “Literatura Americana”, apresentando títulos de obras e escritores estrangeiros que são populares entre os jovens estudantes, como Nicholas Sparks e Stephenie Meyer. Entre os tons escuros dos livros na estante, uma obra destaca-se pela capa cor de rosa: o livro “Triste fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto – um livro nacional em meio aos estrangeiros. Nas discussões que seguiram, o estudante justificou a produção da fotografia dizendo:

E5 - A maior parte das coisas que a gente sabe foi passada através dos livros, não tinha tecnologia.

E4 - Porque eu prefiro livro palpável ao invés de digital, pegar na mão. (Pausa). Se estou com ele, o digital, eu posso estar fazendo outra coisa. E... com o livro, quando eu terminar eu faço outra coisa. É mais fácil. Eu pelo menos leio mais...

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica



Fig. 2 Buscando que se aprende

A Estudante 5 (3º ano, escola Y) produziu uma fotografia em que ela mesma aparece, se colocando de costas para quem a fotografou. Encontra-se com uma obra aberta em sua frente, seu dedo indicador está sinalizando um círculo no livro didático. Além do livro didático que ela está lendo, outros cinco compõem a cena: Sociologia, Iniciação à Filosofia, Matemática, Química, Língua Portuguesa. Na discussão que seguiu a imagem os estudantes dialogaram sobre a fotografia produzida pela colega:

E10 – Ela queria mostrar que é nos livros que conseguimos alcançar nossos objetivos.

E2 – Eu acho muito interessante a questão do livro, porque o livro é de papel, te prende... e a imaginação rola solta.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica



Fig. 3 Leitura: a base de tudo

Na fotografia (Fig. 3) o Estudante 9 (3º ano, escola X), encontra-se sentado no chão, entre duas prateleiras de livros, no espaço da biblioteca. O pescoço apresenta-se levemente curvado, dando a impressão de que ele está lendo o livro em suas mãos. A imagem mostra uma cadeira pequena, para criança, atrás do estudante. Nas prateleiras das estantes estão os livros preenchendo-as, exceto pelas últimas, que encontram-se com vários espaços vazios, possivelmente à espera de novos exemplares. Na discussão dessa fotografia, os estudantes apontaram que é função da escola o incentivo à leitura, mas que isso precisa ser realizado de forma prazerosa e não obrigatória:

E3 – A leitura é realmente a base de tudo, por isso, na minha opinião o uso da biblioteca deveria ser mais incentivado.

E8 – É tipo, nós que já estudamos no Ensino Fundamental... Ensino Fundamental toda semana tem que pegar um livro, tipo, é obrigatório ir lá e pegar um livro. Muitas vezes, eu vejo pelo meu irmão, ele não lê o livro, só pega porque realmente é obrigatório.

E6 – É... é dado como uma coisa meio chata.

A partir das fotografias produzidas pelos estudantes, podemos entender os sentidos que a leitura e o espaço da biblioteca ocupam na escola, ainda sendo eles os responsáveis pela “base da aprendizagem”, como enfatizado pelos jovens. Mesmo imersos na tecnologia e fazendo uso dela diariamente, os estudantes destacam o aspecto físico dos livros ao indicar a importância de “segurar com as mãos”, de ser o melhor suporte para a leitura, de atribuir a aos livros a base do

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

conhecimento e da imaginação. Para a autora Sibilía (2012), a relação dos jovens com a leitura tem assumido outras características na escola contemporânea, a diferença está na forma e no tipo de leitura praticada pelos jovens estudantes (interações na internet e recados enviados pelos telefones móveis), afirmando que poucos leem ou frequentam o espaço da biblioteca. Em contrapartida, os resultados deste trabalho apontam para o grande interesse e valor que a leitura possui para os estudantes. Nas discussões realizadas, eles enfatizaram o prazer da leitura e o quanto consideram ser ela a responsável pela aprendizagem e conhecimento na escola.



Fig. 4 Ler e aprender

A Fig.4 “Ler e aprender”, produzida pela Estudante 5 (9º ano, escola Y), apresenta os livros em um espaço diferente das demais: ao invés do espaço da biblioteca, aparece agora o pátio, local de convivência na escola. Nessa imagem, vemos uma mesa azul de concreto e em cima dela um livro (Supernatural - o Diário de John Winchester, dos autores Dan Panosian e Alex Irvine, de 2011), além de alguns materiais escolares (caderno, estojo, régua). Atrás da mesa, vemos uma árvore que ocupa todo o restante da fotografia, além da grama e um muro, ainda atrás da árvore. Na discussão que seguiu, os estudantes falaram sobre as possibilidades que a escola deveria oferecer de também estudar fora da sala de aula, como no pátio, por exemplo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

E6 – Que a gente não precisa só estar estudando dentro da sala de aula, dentro da biblioteca, dentro da... a gente pode estar ao ar livre estudando. É... ao ar livre fazendo pesquisa, como a gente fez as fotos, a gente podia fazer dentro ou fora da escola.

E2 - Eu acho que a gente não precisava ficar só dentro da sala, tipo... estudando dentro do bloco de cimento. Digamos assim, a gente podia ir mais para a rua.

Além dos livros serem considerados, pelos estudantes, responsáveis pelo conhecimento e saber, eles também estão relacionados ao lazer e prazer da leitura. Na discussão, os estudantes disseram que gostariam de ter mais momentos de estudos fora da sala de aula, em espaços abertos. Ao contrário do que muitas vezes se diz sobre os estudantes que não gostam de ler e nem estudar, as imagens produzidas demonstram que eles gostam de ler e estudar e sugerem que a escola incentive mais a prática da leitura como algo prazeroso e em espaços não formais de aprendizagem.

Ao concluir, podemos destacar a participação ativa dos estudantes nos encontros, discutindo sobre as funções e sentidos da escola. Ainda que falemos sobre a escola contemporânea; ainda que destaquemos a presença constante da tecnologia na vida dos jovens estudantes, percebemos que o livro, um dos elementos tradicionais da escola, ainda possui uma presença marcante na vida destes jovens estudantes. A pesquisa segue em andamento, buscando contribuir e ampliar a discussão sobre as funções da escola básica na atualidade, por meio do olhar criativo dos estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental.

Palavras-chave: fotografias; contemporaneidade; educação

Agradecimentos: CNPq; FAPERGS; Univates

Referências:

- ALVES, Nilda; SGARBI, Paulo. Espaços e imagens na Escola: Rio de Janeiro: DP&A. 2001.
AQUINO, Júlio G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e os seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
BANKS, Marcos. Visual methods in social research. London: Sage, 2001.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2015.
FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.